

## O ANTIPETISMO E AS MANIFESTAÇÕES PRÓ IMPEACHMENT 2015-2016: UMA PERSPECTIVA DAS RUAS.

Pedro Galdeano Petini (PIBIC/CNPq/UEM), Carla Cecília Rodrigues Almeida (Orientador), e-mail: carlaalm@uol.com.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

### Ciências Humanas / Ciência Política

**Palavras-chave:** Movimentos sociais, oportunidades políticas, direita.

### Resumo:

É notável o crescimento e atuação dos movimentos classificados como pertencendo à direita no Brasil contemporâneo, principalmente a partir de 2014, após as eleições presidenciais. Eles ocuparam as ruas, utilizaram repertórios de ação coletiva tradicionalmente utilizados pela esquerda e se fortaleceram politicamente chegando a eleger representantes nas esferas políticas institucionais. Esta pesquisa busca contribuir para compreensão desses movimentos, tema que tem atraído atenção de outros pesquisadores. Para isso, o campo de estudos sobre estudos sobre movimentos sociais fornece recursos a fim de identificar quais foram as oportunidades políticas que estavam postas aos movimentos de direita, como elas permitiram o fortalecimento desses grupos e direcionaram suas ações. O recorte temporal analisado compreende aspectos do governo Lula (2003-2011) governo Dilma, as manifestações de 2013 – Jornadas de Junho – e o impeachment da presidenta em 2016.

### Introdução

Tradicionalmente, no Brasil, os movimentos sociais estiveram relacionados ao posicionamento político de esquerda. Eles atuaram contra a ditadura militar, na redemocratização e na luta de grupos marginalizados em busca de reconhecimento político.

No entanto, nos últimos anos, acompanhamos o crescimento de movimentos que se definem como de direita. Organizações como o Movimento Brasil Livre, Revoltados Online e Vem pra Rua tiveram um papel decisivo nas manifestações pelo impeachment, na eleição de candidatos auto denominados como de direita e na propagação de ideias contra a esquerda e o Partido dos Trabalhadores.

Este trabalho busca compreender a ascensão desses grupos no Brasil. A princípio, não há um consenso entre os pesquisadores em afirmar que existam movimentos sociais de direita, contudo a literatura sobre o estudo dos movimentos sociais oferece recursos para desenvolver esta pesquisa. Assim sendo, a análise se concentra na definição de movimento social e no conceito de oportunidades políticas desenvolvidos pelos teóricos da Teoria do Processo Político (ALONSO, 2009).

O recorte da pesquisa consiste nos governos do Partido dos Trabalhadores (2013 - 2016), nas Jornadas de Junho em 2013 e no processo que levou ao impeachment da presidenta Dilma Rousseff. Neste intervalo os movimentos de direita ganharam força e repercussão nacional. Portanto, é preciso compreender como a existência de uma estrutura social subjacente e a mobilização potencial são transformadas em ação (TARROW, 2009, p. 101). Para isto, propõe-se utilizar o conceito de oportunidades políticas para auxiliar nos estudos sobre as novas manifestações da direita.

Ciente de que os movimentos de direita não são algo inédito na história brasileira, há algo em particular a partir de 2014: a utilização de repertórios de ação coletiva de protestos e a rotina de utilizar as ruas como local para reivindicar suas demandas políticas. Dessa forma, é possível sugerir a hipótese de que havia naquele momento oportunidades abertas para que movimentos tomassem a frente na organização dos atos e na sua capacidade efetiva. A partir do diálogo entre a teoria dos movimentos sociais e os estudos sobre a política recente no Brasil é possível encontrar e destacar essas oportunidades.

## Revisão de Literatura

A revisão bibliográfica baseia-se na Teoria do Processo Político, formada pelos pesquisadores Charles Tilly e Sidney Tarrow, nas décadas de 1970 e 1980. Ela faz parte da teoria dos movimentos sociais e enfoca a análise na mobilização política (ALONSO, 2009, p. 54).

A TPP oferece o conceito Oportunidades Políticas. Elas são responsáveis pela escolha de iniciar ou intensificar um confronto. Isto inclui a percepção do momento mais propício para apresentar as reivindicações: quando há aberturas institucionais, divisões entre as elites, aliados disponíveis e quando diminui a capacidade de repressão do Estado. Estes fatores são combinados à percepção que a falta de ação pode ser mais custosa do que tomar uma atitude, levando assim a confrontos e insurgências (TARROW, 2009, p.99). Este conceito é adotado para trabalhar a hipótese sobre os movimentos de direita no Brasil a partir de 2014.

## Resultados e Discussão

Feita a relação entre a bibliografia e os eventos políticos, é admissível que houve oportunidades políticas capazes de influenciar a ação dos movimentos de direita em

suas campanhas entre 2014 e 2016. Pode-se analisar as oportunidades conforme as dimensões propostas por Tarrow: ampliação do acesso institucional à oposição, mudanças de alinhamento, divisões entre as elites e alianças influentes.

Desde governo Lula até o impeachment de Dilma, cada uma dessas dimensões foi relevante para que os movimentos agissem no momento certo e, conseqüentemente, fossem bem-sucedidos ao propor demandas, encontrar aliados e acionar repertórios de ação direta.

Entretanto isto não encerra o assunto: há muitas outras questões relevantes sobre os novos movimentos de direita e sua participação política. Há, por exemplo, pesquisadores que enxergam os movimentos como criadores de oportunidades, o que justificaria sua transferência para as vias institucionais. (ABERS, SILVA, TATAGIBA, 2018). Isto permite gerar novas discussões sobre o assunto, mas sem desconsiderar as oportunidades consideradas no presente trabalho.

### Tabela Dimensões de Oportunidades Políticas

Ampliação de acesso institucional	Aumento da oposição dentro da Câmara dos Deputados e do Senado a partir das eleições em 2014.
Mudanças de alinhamento	O fim das coligações aliadas ao PT a partir do governo Lula e formação de blocos de oposição no governo Dilma;  Alteração da base eleitoral do PT a partir de 2006.
Divisão entre as elites	Rompimento das alianças entre grupos políticos no poder, e abandono do projeto desenvolvimentista pelas elites econômicas.
Alianças influentes	Aproximação entre representantes políticos, partidos, grupos empresariais e <i>think tanks</i> liberais dos movimentos de direita pró impeachment.

### Conclusões

A literatura sobre movimentos sociais oferece recursos que auxiliam na compreensão de processos que ainda não possuem uma teoria já consolidada. Este é o caso dos novos movimentos de direita que surgiram no Brasil a partir de 2014. Logo, o conceito Oportunidades Políticas contribui para pôr em evidência os fatores contribuintes para que os grupos de direita organizassem suas demandas, direcionassem seus esforços e percebessem o melhor momento para acionar repertórios de confronto e alcançar seus objetivos.



## Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/Brasil.

## Referências

ABERS, R. N.; SILVA, M., K.; TATAGIBA, L. Movimentos sociais e políticas públicas: repensando atores e oportunidades políticas. **Lua Nova**, nº105, São Paulo, 2018, p. 15-45.

ALONSO, A. As teorias dos movimentos sociais: um balanço do debate. **Lua nova**, nº76, São Paulo, 2009. p. 49-86.

TARROW, S. **O poder em movimento: movimentos sociais e confronto político**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2009.